
VAN ANDEL, Tjeerd H. and
 RUNNELS, C. *Beyond the
 Acropolis: A Rural Greek Past.*
 Califórnia: Stanford University
 Press, 1987, 221p.

Os autores são professores da Universidade de Stanford na Califórnia. Trata-se dos primeiros resultados de um projeto de pesquisa interdisciplinar de caráter inovador que envolve Geologia, Geografia, Arqueologia, Antropologia, História e Economia. A área envolvida neste projeto é o sul da Argólida, situada na reigão do Peloponeso Oriental, Grécia. Outros três volumes complementarão a série. O segundo será publicado no final de 1993 ou início de 1994. A temporalidade abrangida neste primeiro livro é extremamente ampla: começa em um passado situado a dezenas de milhares de anos atrás – chegada do homem à Grécia – até o passado recente – 2ª Guerra Mundial, aproximadamente.

O livro é extremamente bem servido de tabelas, mapas e dados. Oferece um glossário muito bem organizado, onde o leitor encontrará as explicações dos termos técnicos utilizados no livro.

A complementar o livro, o leitor encontra um ensaio bibliográfico extremamente rico e detalhado, dividido em duas partes: na primeira, encontra-se *Um Guia para Leitura Geral* destinado a orientar o leitor no uso de documento literário e de bibliografia contemporânea para aprofundamento das questões apresentadas no livro. Na segunda parte, denominada *Documentação e Referência*, os autores estabelecem, por capítulos, uma bibliografia específica e comentada.

Os autores organizaram também uma vasta bibliografia multidisciplinar, dando ao leitor a oportunidade de to-

mar conhecimento das últimas novidades publicadas nas áreas de Arqueologia, História, Geologia, Antropologia e Geografia aplicadas ao mundo antigo grego.

Por fim, há um *Index* muito bem organizado, proporcionando ao leitor um acesso fácil e imediato do assunto por ele pesquisado.

Van Anandel e Runnels utilizam a técnica da prospecção arqueológica na pesquisa iniciada no verão de 1979. Segundo os autores, esta técnica tem por pressuposto que toda atividade humana na paisagem deixa pelo menos uns poucos traços que a natureza e o tempo tendem a ocultar; estes traços se tornam, porém, o objetivo da prospecção, que, através dos quais, poderá determinar modelos de assentamento humano e uso da terra para cada período passado. A técnica e o objetivo implicaram numa necessidade de limitar a área pesquisada além de escondê-la cuidadosamente.

A prospecção contou com mapas em escala 1 : 5000 feitas a partir de fotografias aéreas organizados pelo Serviço de Mapas do Exército Grego. Estes mapas, segundo os autores, eram tão precisos e detalhados que casas individuais, muros de terraços e mesmo simples poços foram neles representados.

Na nossa interpretação, o método utilizado por Van Anandel e Runnels foi aquele denominado de Arqueologia Cognitiva Processual com uma forte tendência a uma história regional. Percebe-se, através da utilização deste método, uma análise multidisciplinar com vistas a entender o processo de chegada e desenvolvimento do homem na Grécia, a partir de uma ponta remota do Peloponeso Oriental – o sul da Argólida.

Podemos destacar algumas das interessantes conclusões que os autores estabeleceram para esta primeira fase da pesquisa: 1. a necessidade de se estudar o espaço rural grego, bastante ne-

gligenciado pelos documentos textuais e pelos trabalhos recentes dos especialistas da antigüidade grega; 2. interessante análise das relações de adaptação e troca do homem com o meio ambiente circundante; 3. importantes constatações sobre as relações de trocas comerciais do homem situado no sul da Argólida com o mar Egeu. Estas trocas podem ser datadas desde o Neolítico ou talvez mais cedo; 4. uma análise verticalizada sobre o significado da *revolução agrícola* na Grécia, com suas implicações no aumento da área plantada, o emprego do arado e de animais para puxá-lo; 5. análise interessantíssima sobre as oscilações demográficas da população e das trocas comerciais ao longo da história grega.

Trata-se de um livro sério, de leitura indispensável para todos aqueles que se interessam por uma análise interdisciplinar rica em detalhes sobre a sociedade antiga grega.

ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE
Professor Assistente Mestre da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Doutorando em Antropologia Social
Universidade de São Paulo

LING, Roger, *Roman Painting*.
Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

Roger Ling (Universidade de Manchester) começou a elaborar este livro no início dos anos 1970. O autor ambicionava escrever um manual, sem pretensões de originalidade, dando conta das mais recentes descobertas e fornecendo uma visão geral sobre o tema (p. XI). O caráter didático da obra ex-

plica a inclusão de um glossário (p. XI-XII) e de uma bibliografia temática ao final (p.225-235). As 236 ilustrações em branco e preto e as 41 reproduções coloridas permitem, mesmo ao leitor leigo, a visualização necessária para o acompanhamento satisfatório do texto. Ling estruturou seu texto a partir dos quatro estilos pompeianos (capítulos 2,3,4 e 5) e dos temas "pinturas mitológicas e históricas" (capítulo 6), "outras pinturas" (capítulo 7), incluindo aí paisagens, jardins, naturezas mortas e retratos, "os estilos pompeianos nas províncias" (capítulo 8), "a pintura após Pompéia" (capítulo 9), "técnicas" (capítulo 10) e "pintores e padrões" (capítulo 11). Embora aberto ao público não especializado, seu alvo primeiro consiste nos estudiosos da pintura romana, alunos de graduação, pós e pesquisadores, sendo, efetivamente, muito útil como manual a ser utilizado nos cursos de Arte Clássica.

Na Introdução (p.1-3), Ling ressalta que os quadros portáteis, em geral em madeira, floresceram durante o período clássico e helenístico na Grécia, decrescendo em popularidade a partir do segundo século a.C. Os quadros portáteis, eminentemente móveis, são substituídos por um novo fenômeno: as pinturas permanentes parietais. Mesmo quando eram réplicas ou cópias de antigos quadros famosos, adquiriam novo sentido decorativo nas paredes. Um exemplo paradigmático da apropriação parietal romana de elementos helenísticos usados em quadros consiste na representação de paisagens. Há tempos Rostovtzeff (1911:119) ressaltava que *schon vor dem zweiten Stil eine sakral-idyllische Landschaft existierte* e Ling procura percorrer o caminho constitutivo das pinturas romanas de paisagens (p.5-6). O primeiro estilo, também chamado "de alvenaria", surgiu antes do final do quarto século e espalhou-se pelo Mediterrâneo nos terceiro e segundo séculos a.C. A característica essencial